

## CATEGORIZAÇÃO SOCIAL SOBRE SEXO, GÊNERO E SEXUALIDADE NA GESTÃO ESCOLAR: RESPEITO ÀS DIFERENÇAS E CONSTRUÇÃO DE CIDADANIA

Fernanda Luiza Alves de Melo<sup>1</sup>; Marcelo Henrique Gonçalves de Miranda<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Licenciatura em Matemática - CAA – UFPE; fernandaluizaa53@gmail.com,

<sup>2</sup>Docente/pesquisador do Depto de ..... – CAA – UFPE. mm.marcelohenrique@yahoo.com.br

**Sumário:** Este estudo traz como questão central investigar se os sentidos condensados das categorizações sobre sexo/gênero/sexualidade, realizadas pelas equipes gestoras da rede municipal de ensino de Caruaru, diferem ou não das categorizações heteronormativas existentes na estrutura de inteligibilidade social. Tendo como objetivo geral averiguar o processo de condensação de sentidos em torno das categorias de sexo, gênero e sexualidade pelos gestores/as e coordenadores/as no que se refere a diferir ou não a inteligibilidade heteronormativa dos pares dicotômicos. E objetivos específicos: a) Identificar os sentidos das categorias de macho-fêmea, homem-mulher e heterossexualidade-homossexualidade da direção das escolas municipais de Caruaru; e b) Mapear o processo de inteligibilidade das referidas categorias da coordenação/secretaria dessas escolas. Utilizando as técnicas de observação e entrevistas semiestruturadas. O trabalho traz como resultado as categorizações das equipes gestoras acerca dos sentidos sobre macho-fêmea, homem-mulher, heterossexualidade-homossexualidade e de que forma esses sentidos reforçam ou repudiam o respeito às diferenças e a promoção dos direitos humanos. O que no permite concluir que os gestores estão em momento de transição entre aspectos hegemônicos e alternativos em relação às categorizações sobre sexo, gênero e sexualidade nas situações que envolvem essas referidas temáticas no cotidiano escolar.

**Palavras-chave:** direitos humanos; gestão escolar; teoria queer

### INTRODUÇÃO

A educação tanto em sentido amplo como em sentido formal deve consistir em ser um instrumento indispensável para o fortalecimento da cidadania. Assim, sendo a escola um âmbito de discussão e formação desses valores reforça uma prática de interação social atrelada a esses direitos, à promoção da cidadania e ao empoderamento de “minorias” socialmente excluídas. Nesse contexto, a educação em direitos humanos merece uma atenção especial da escola e de sua equipe gestora. Educação essa que concebe os direitos humanos não numa visão tradicional de conservação de valores, costumes, crenças e tradições, mas baseados na formação de respeito a mudanças de atitudes, na qual, todos os indivíduos sejam respeitados por suas diferenças econômicas, políticas, culturais, ideológicas, raciais, de gênero, sexuais entre outras promovendo uma pedagogia do empoderamento das “minorias” excluídas e na valorização da vida (CANDOU & SACAVINO, 2000; CANDAU *et all*, 2013). Dessa maneira, desenvolver ações educativas que garantam mudanças de valores a respeito da diferença, pertencentes à perspectiva dos direitos humanos é um dos objetivos da abordagem de gênero e diferenças sexuais na educação escolar instituída pelo Ministério da Educação como temas transversais nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Sendo assim, este estudo tem como objetivo averiguar o processo de condensação de sentidos em torno das categorias de sexo, gênero e sexualidade pelos gestores/as e coordenadores/as no que se refere a diferir ou não a inteligibilidade heteronormativa dos pares dicotômicos. Dessa forma, chegaremos a uma resposta para a seguinte pergunta: o processo de condensação de sentidos em torno das

categorias de sexo, gênero e sexualidade pelos gestores (direção e coordenação) da rede municipal de ensino de Caruaru diferem da inteligibilidade heteronormativa de pares categorias dicotômicos?

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

Como se trata de uma investigação acerca da estrutura de interligibilidade social sobre sexo, gênero e sexualidade por gestores/as de escolas municipais, na pesquisa optou-se pela utilização de métodos qualitativos. Na qual, escolheu-se as técnicas de: a) observação não participante e b) entrevista semiestruturada. A observação não participante direcionou a nossa atenção para as dinâmicas de sociabilidade no cotidiano escolar tanto nos intervalos de aula como nos momentos de espera para realizar as entrevistas com a equipe gestora. A entrevista semiestruturada possibilitou uma melhor compreensão das categorizações sociais apresentadas pelos sujeitos questionados. As escolas municipais foram mapeadas através do índice de violência/*bullying* escolar envolvendo as temáticas de sexo, gênero e sexualidade, consultamos os dados da Secretária Municipal de Educação da cidade de Caruaru. Como os dados disponíveis datavam do ano de 2013 e não classificavam as escolas com algum indício de violência/*bullying* escolar. Para a obtenção dos dados tivemos que categorizar as escolas através do levantamento de desempenho escolar de cada uma, sendo escolhida pelo menos uma escola com pior índice e outra com melhor índice do desempenho do IDEB (ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA) como principal recurso. Salientando que o nosso estudo está direcionado para investigar as possíveis diferenciações da inteligibilidade heteronormativa de pares categorias dicotômicos, atribuídos aos gestores com a prática de articulador de promoção de cidadania. Levamos em consideração: a) a saturação, ou seja, as repetições percebida nas verbalizações dos/das entrevistados/as; b) o tempo de realização do projeto de pesquisa e c) as dificuldades em compatibilizar os horários dos entrevistados com as atividades acadêmicas do orientando no período da pesquisa, optamos por realizar seis entrevistas que sucederam nos dias 15/04 (quinta-feira); 16/04 (sexta-feira) e 20/04 (segunda-feira) de 2015. No qual foram entrevistados um homem e cinco mulheres. Dos seis entrevistados: uma gestora, duas vice-gestoras, uma coordenadora, uma supervisora escolar e apenas um coordenador.

### **RESULTADOS**

Após a obtenção dos dados por meio das técnicas apresentadas acima, as gravações das entrevistas semiestruturadas, foram tratados de forma que nos permitissem uma melhor compreensão a respeito de como a gestão das referidas escolas categorizam sexo, gênero e sexualidade e de que maneira essas categorizações contribuem nas práticas do cotidiano escolar. Os dados obtidos com as entrevistas semiestruturadas foram transcritos e, após leituras extenuantes, categorizados da seguinte maneira: no primeiro momento, em relação à identificação dos/das gestores/as e coordenadores/as das escolas no que diz respeito à sua faixa etária, situação conjugal, religião e formação profissional; e no segundo momento, categorizamos as falas dos sujeitos entrevistados em relação às categorias de sexo, gênero e sexualidade..

### **DISCUSSÃO**

Ao buscarmos identificar o processo de condensação de sentidos em torno das categorias de sexo, gênero e sexualidade pelos gestores/as e coordenadores/as no que se refere a diferir ou não a inteligibilidade heteronormativa dos pares dicotômicos. Por meio das análises das entrevistas, constatamos que o entendimento de cada um em relação ao que seria sexo, gênero e sexualidade no âmbito educacional, por um lado, acaba por recair no que o estudo traz sobre a inteligibilidade heteronormativa. As respostas dos entrevistados são justificadas a todo o tempo pelo que podemos classificar de reprodução machista, no

qual a educação sexista é perpetuada de geração em geração, confirmando a educação dada na instituição familiar (tradicional), como é trazido por Louro (1997), Miranda (2013) e Scott (1995,1996). Assim, a equipe gestora, decorrente de um processo de socialização, tem um discurso em que associa a categoria sexo aos sentidos hegemônicos do machismo e do sexismo, da heterossexualidade como compulsória e ou normativa, buscando sempre explicar a subordinação da mulher sob a dominação masculina. Tal produção de sentido é decorrente de uma estrutura heteronormativa de compreensão e construção da realidade social. Essa, condensação de sentido, reforça que os comportamentos masculinos e femininos são constituídos por “natureza” com propósitos diferentes. Nesse contexto, o homem é sempre visto como provedor do lar, detentor do conhecimento, cabeça do casal, enquanto que a mulher se restringiria apenas as práticas do lar, cuidar da educação dos filhos. Ditos sentidos terminam por alimentar uma visão conservadora de “identidade de gênero” em pares dicotômicos e linear entre sexo masculino, homem e heterossexual ou sexo feminino, mulher, heterossexual (BUTLER, 2003). Por outro lado, as falas das equipes gestoras também trouxeram sentidos alternativos que defediam uma equidade de gênero e o respeito às diferenças/diversidades sexuais. A partir do exposto, afirmamos que limitar os campos da sexualidade humana em apenas masculino e feminino seria arraigar ainda mais o preconceito e discriminação, visto que a sociedade não se restringe apenas nesses dois mundos, mas sim num mundo muito mais complexo. Dessa forma, concebemos que incluir relações de gênero e sexualidade nas escolas é problematizar essa inteligibilidade heteronormativa o que contribui para que as instituições educacionais sejam promotoras de socialização e sociabilidades de respeito e aprendizado com as diferenças/diversidades no cotidiano escolar. Ressaltamos que enfrentar esses desafios não é uma tarefa muito fácil, principalmente no que diz respeito a questões vinculadas ao gênero e sexualidade dos alunos e professores, no entanto, proporcionar mudanças no sentido da possibilidade do respeito à diversidade devem ser concebidos como ações importantes dos educadores/as, gestores/as. Como traz Botler (2001) e Lucchesi (1999a, 1999b), garantir o fortalecimento das discussões entre os educadores/as, gestores/as e coordenadores/as é primordial para a promoção de mudanças nos comportamentos das identidades sociais

## CONCLUSÕES

Nessa pesquisa, observamos que os gestores estão em um período de transição, as vezes mais conservadores, às vezes problematizam os sentidos hegemônicos da heteronormatividade e como também defendem o direito à diversidade em relação às temáticas de sexo, gênero e sexualidade. Dessa maneira, através dos resultados da pesquisa pudemos mapear os sentidos das equipes gestoras nas escolas municipais de Caruaru sexo, gênero e sexualidade e de como tais sentidos influenciam em sua prática de gestão. Outro ponto que percebemos foi da ausência dessas temáticas nos cursos universitários de formação docente. Levantamos a relevância de se problematizar as noções sobre sexo, gênero e sexualidade no respeito dos direitos humanos e dessa maneira termos uma contribuição da construção de uma sociedade mais democrática.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, José Augusto L. **Os Direitos Humanos na Pós-Modernidade**. São Paulo: perspectiva, 2005.
- ABRAMOWICZ, Anete & SILVÉRIO, Valter R (Orgs.). **Afirmando Diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola**. São Paulo: Papirus, 2010.
- BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004
- BOTLER, Alice Happ. O Diálogo como estratégia da gestão escolar participativa In **Políticas Públicas e Gestão da Educação**. (Org.) Alfredo M. Gomes, Campinas: 2011.

- BUTLER, Judith. **Problemas de gêneros: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Cuerpos que importan: sobre los límites materiales y discursivos Del “sexo”**. Buenos Aires, Barcelona, México, Paidós, 2008.
- CANDAU, Vera Maria *et all.* **Educação em Direitos Humanos e Formação de Professores(as)**. São Paulo: Cortez, 2013.
- FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. São Paulo: Edições Graal, 2007
- GASKELL, George. Entrevistas Individuais e Grupais. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- JUNQUEIRA, R. D. Revista: Gênero e Diversidade na Escola, SECAD/MEC, 2006.
- LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, Sexualidade e Educação: Uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- \_\_\_\_\_. *Gênero, sexualidade e educação*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2004<sup>a</sup> (1. ed.: 1997).
- LUCCHESI, Martha Abrahão Saad. O Diretor da Escola Pública, um Articulador. In QUELUZ, Ana Gracinda & ALONSO, Mytes (Orgs.) **O Trabalho Docente: teoria e prática.**, São Paulo: Thomson/Pioneira, 1999a
- LUCCHESI, Martha Abrahão Saad. Buscando Novos Caminhos para a Supervisão. In QUELUZ, Ana Gracinda & ALONSO, Mytes (Orgs.) **O Trabalho Docente: teoria e prática.**, São Paulo: Thomson/Pioneira, 1999b.
- MACEDO, Elizabeth. Por uma Política da Diferença. In **Cadernos de Pesquisa**, V. 36, n. 128, maio/ago 2006.
- MIRANDA, Marcelo H. G. de. **Magistério masculino: (re)despertar tardio da docência**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011a.
- \_\_\_\_\_. Mediações: telenovelas e sexualidades como elementos de condensações de sentidos híbridos entre a hegemonia e a resistência. **Revista Razón y Palabra**, v. 77, 2011b.
- \_\_\_\_\_. **Condensação de Sentidos e Paródia: categorização social sobre sexo, gênero e sexualidade**. Recife: Tese de doutorado, PPGS/UFPE, 2013.
- \_\_\_\_\_. Organização e Gestão de Escolas em Educação Básica no Agreste Pernambucano In **Cardernos ANPAE**. PORTO- PORTUGAL: ANPAE, 2014. v. 1. p. 01-50.
- MISKOLCI, Richard; SIMÕES, Júlio Assis. (Org.). **Cardenos Pagu: querereres**. Campinas: Unicamp, 2007.
- MISKOLCI, Richard. **Teoria queer: um aprendizado pelas diferenças**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- \_\_\_\_\_. A Teoria Queer e a Sociologia: o desafio de uma analítica da normalização. **Revista Sociologias**, Porto Alegre, ano 11, n. 21, jan/junho, 2009.
- Niterói: UFF, v. 18, n. 1, jan/jun, 2006.
- SAID, Edward W. O Orientalismo Revisto IN HOLLANDA, Heloisa B. **Pós-Modernismo e Política**. Rio de Janeiro: Rocco, 1991
- SCOTT, Joan W. **Gênero: uma categoria útil para a análise histórica**. Recife: SOS Corpo, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Gênero: uma categoria útil para a análise histórica**. Educação e Realidade, V.20(2), 1995.
- SEDGWICK, EveKosofsky. Epistemologia do armário. In: MISKOLCI, Richard; SIMÕES, Júlio Assis.(Org.). **CardenosPagu: querereres**. Campinas: Unicamp, 2007.
- VIANNA, Cláudia. Gênero, Sexualidade e Políticas Públicas de Educação: um diálogo com a produção acadêmica. In **Pro-Posições**, Campinas: v. 23, n. 2 (68), p. 127-143, maio/ago, 2012.